

I. Análise dos Artigos

Análise do artigo		
Referências	Título	An Assessment of Food Acceptance in Children With Autism or Pervasive Developmental Disorder-Not Otherwise Specified
	Autor(es)	William H. Ahearn, Todd Castine, Karen Nault, Gina Green
	Publicação	Journal of Autism and Developmental Disorders
	Data	2001
Palavras-chave	Avaliação da alimentação; Seletividade Alimentar; Perturbação do Espectro do Autismo	
Objetivo	Replicação sistemática dos procedimentos efetuados por Munk e Repp (1994) com crianças com autismo e PDD-NOS, de forma a classificar os problemas alimentares de indivíduos com alterações físicas ou de desenvolvimento através de uma avaliação através de observação direta.	
Introdução	Comportamentos atípicos na alimentação, tais como sensibilidade às texturas e preferências alimentares seletivas para determinados alimentos, têm sido relatados em algumas crianças com PEA e Perturbações do Desenvolvimento Não-especificadas (PDD-NOS). Apesar de descrições frequentes deste tipo de comportamento, não há estudos sistemáticos publicados acerca do tema.	
Metodologia	Observações repetidas. Neste estudo, trinta crianças e jovens, entre os 3 e 14 anos, foram expostos a 12 itens de alimentos ao longo de 6 sessões. Aceitação alimentar, expulsão de alimentos e comportamento disruptivo foram registados numa base de ensaio a ensaio.	
Resultados	A análise dos dados revelou três padrões distintos: aceitação alimentar, completa rejeição ao alimento, e seletividade por tipo ou textura dos alimentos. Dezassete dos 30 participantes apresentaram seletividade para o tipo ou a textura dos alimentos. Oito dessas crianças demonstraram aceitação excessivamente seletiva, 3 eram moderadamente seletivas, 5 eram levemente seletivas, e 1 apresentou seletividade para a textura. Os números de participantes que exibem aceitação seletiva de proteína, amido e frutas foram de 3, 11 e 2, respetivamente. Nenhum dos participantes exibiu aceitação seletiva de legumes. Não foram observados padrões consistentes de expulsão ou de comportamentos disruptivos. Em geral, as crianças estavam mais inclinadas a apresentar um comportamento disruptivo quando a comida apresentada era recusada, no entanto a recusa da comida teve a mesma probabilidade de ocorrer com e sem comportamento disruptivo.	
Conclusões	Mais da metade dos participantes deste estudo apresentaram	

	<p>baixos níveis gerais de aceitação de alimentos. Quatro participantes recusaram todos os alimentos que lhes foram apresentados durante a avaliação.</p> <p>Por outro lado, a maioria das crianças da amostra (26 de 30) aceitou comida a um nível baixo, moderado ou alto durante a avaliação.</p> <p>Padrões individuais de recusa de alimento, tipo de seletividade alimentar e seletividade da textura dos alimentos foram identificados através das observações repetidas, durante as quais as crianças tinham permissão para comerem.</p> <p>Os resultados do estudo podem ser interpretados de forma a indicar que as crianças com PEA mostram padrões muito alterados de aceitação alimentar.</p>
--	--

Análise do artigo		
Referências	Título	Associations of Physiological Factors, Age, and Sensory Over-Responsivity with Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorders
	Autor(es)	Michelle A. Suarez, Nickola W. Nelson, Amy B. Curtis
	Publicação	The Open Journal of Occupational Therapy
	Data	2012
Palavras-chave	-	
Objetivo	O estudo tem como objetivo examinar a relação entre a seletividade alimentar e fatores fisiológicos, a idade da criança e a hiperresponsividade sensorial.	
Introdução	<p>Os pais de crianças com PEA enfrentam vários desafios na sua rotina diária, incluindo lidar as alterações alimentares e comportamentais dos seus filhos às refeições.</p> <p>Os médicos e os pais descrevem algumas particularidades das crianças com PEA, com seletividade alimentar, nomeadamente, só comerem alimentos com determinada textura, cor ou sabor e/ou com certos utensílios.</p> <p>Diferenças associadas com a presença ou não de seletividade alimentar, nas crianças com PEA, estão a começar a ser exploradas.</p>	
Metodologia	<p>Estudo descritivo. Este estudo foi realizado através de um questionário eletrónico projetado para recolher informações de pais de crianças com PEA acerca da sua perceção sobre o comportamento de aceitação alimentar dos seus filhos. Não foi feita qualquer referência a alimentação ou seletividade alimentar.</p> <p>O objetivo era recrutar uma ampla amostra de pais de crianças com PEA, entre os 3 e os 9 anos de idade. O <i>Interactive Autism Network</i> enviou 1.985 <i>e-mails</i>, aleatoriamente, para os pais inscritos no seu banco de dados, convidando-os a participar do estudo. O inquérito continha 72 itens, incluindo perguntas sobre o diagnóstico de PEA, a idade da criança, preferências alimentares e fatores fisiológicos, tendo sido utilizada uma escala de 19 itens para medir a hiperresponsividade sensorial com base em duas fontes (Dunn, 1999; Miller, 2006).</p>	
Resultados	<p>O inquérito foi preenchido por 141 pais durante oito meses, de setembro de 2010 a abril de 2011.</p> <p>Dos pais entrevistados, 19% relataram que o seu filho come menos de 10 alimentos como parte de sua dieta regular; 26% referiram entre 11-20 alimentos; e 55% informaram que os seus filhos comem mais de 21 alimentos.</p> <p>A primeira questão da pesquisa referia-se a uma possível relação entre seletividade alimentar e os fatores fisiológicos de alergias alimentares e da necessidade de uma dieta especializada, assim como a sua relação com o refluxo e obstipação. Foram utilizados o Qui-quadrado e o teste de Fisher para testar tais hipóteses e não foi encontrada nenhuma associação.</p>	

	<p>A segunda questão testava a relação entre a idade da criança e o grau de seletividade alimentar. Através da ANOVA, não foi encontrada uma diferença significativa.</p> <p>A terceira pergunta da pesquisa relacionava a hiperresponsividade sensorial e a seletividade alimentar em crianças com PEA. Através da ANOVA foram encontradas diferenças significativas entre crianças com seletividade alimentar severa, moderada e típica e níveis variados de hiperresponsividade nos três grupos.</p> <p>As crianças que eram mais seletivas no número de alimentos ingeridos apresentaram valores de hiperresponsividade sensorial mais elevados.</p> <p>Foi realizada uma análise mais aprofundada, de forma a explorar quais os itens de hiperresponsividade sensorial que mais afetavam a seletividade alimentar.</p> <p>Para esta análise, os itens foram divididos em dois grupos: tátil e outros.</p> <p>Com base nas hipóteses que impulsionaram este estudo, os itens que refletiam comportamentos associados a disfunção do sistema tátil foram comparados com os itens relacionados aos outros sentidos (ou seja, auditiva, vestibular, visual).</p> <p>Quando os "outros" itens sensoriais foram colocadas no modelo com os itens táteis, apenas os itens táteis foram associados com a participação no grupo grave.</p>
<p>Conclusões</p>	<p>Entre os três conjuntos de fatores, hipoteticamente relacionados, apenas pontuações de hiperresponsividade sensorial foram associados com os níveis relatados de seletividade alimentar.</p> <p>As crianças cujos pais relataram que aceitam menos de 20 alimentos na sua dieta tiveram pontuação significativamente maior de hiperresponsividade sensorial do que as crianças que aceitam mais de 20 alimentos. Este estudo fornece suporte preliminar para a associação entre a seletividade alimentar e a hiperresponsividade sensorial, particularmente a tátil. Os resultados sugerem que o processamento sensorial deve ser considerado na intervenção com crianças com PEA e seletividade alimentar.</p>

Análise do artigo		
Referências	Título	Association of Sensory Processing and Eating Problems in Children with Autism Spectrum Disorders
	Autor(es)	Geneviève Nadon, Debbie Ehrmann Feldman, Winnie Dunn, Erika Gisel
	Publicação	Hindawi Publishing Corporation Autism Research and Treatment
	Data	2011
Palavras-chave	-	
Objetivo	Avaliar a relação entre as alterações de processamento sensorial e o número de problemas alimentares em crianças com PEA.	
Introdução	A seletividade alimentar é um problema frequente em crianças com PEA. A sua frequência por qualquer tipo de alimento ou textura é significativamente maior em crianças com PEA do que em crianças com desenvolvimento típico. Muitas dessas crianças não conseguem processar os estímulos sensoriais, nomeadamente olfativo, auditivo, visual, tátil, da mesma forma que os seus pares com desenvolvimento típico e da mesma idade.	
Metodologia	<p>Estudo do tipo correlacional. De forma a avaliar a relação entre os alterações de processamento sensorial e o número de problemas alimentares em crianças com PEA os autores utilizaram um questionário desenvolvido por médicos, centrado nas etapas de desenvolvimento do comer, comportamentos alimentares (autonomia na refeição) e no impacto na vida familiar. Os autores adicionaram algumas questões com base na revisão da bibliografia e na sua experiência clínica. Crianças com diagnóstico de PEA, Perturbações do Desenvolvimento não-especificadas (PDDNOS) ou síndrome de Asperger, com idades entre 3-10 anos, foram elegíveis para este estudo. O <i>Eating Profile</i> e o <i>Short Sensory Profile (SSP)</i> foram enviados para os pais. Poucos dias após a receção dos questionários um assistente de pesquisa (terapeuta ocupacional) contactou os pais de forma a esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem ter quanto ao preenchimento dos questionários. Foi fornecida apenas informação factual de forma a não influenciar as respostas dos pais. O preenchimento dos questionários levou cerca de uma hora. Todos os questionários foram devolvidos por correio para os autores. Das 119 famílias recrutadas, 12 não devolveram os questionários e uma resposta estava incompleta. Onze crianças, com idades superiores a 10 anos, foram excluídos da análise, porque o SSP é padronizado para crianças entre os 3 a 10 anos de idade, deixando um amostra total de n = 95.</p>	
Resultados	<p>Face ao objetivo do estudo, de 95 crianças com PEA, de 3 a 10 anos de idade, 65% mostraram uma clara diferença e 21% diferença provável no processamento sensorial na pontuação total do Perfil Sensorial - versão Short.</p> <p>Estes resultados foram, significativamente, relacionados com um aumento no número de problemas alimentares avaliados pelo</p>	

	<p>Eating Profile. Tais resultados não podem ser explicados pela idade, sexo, déficit cognitivo, déficit de atenção ou hiperatividade. Intervenções oportunas focadas nos elementos sensoriais do comer devem ser desenvolvidas.</p> <p>Os resultados do estudo sugerem que certas modalidades sensoriais podem influenciar o número de problemas de alimentação mais do que outras.</p> <p>As crianças que foram classificadas na categoria "Diferenças Significativas" na "Sensibilidade tátil" mostraram problemas com salivação, comportamentos sociais na hora das refeições, bem como preferências alimentares incomuns no que diz respeito a marcas comerciais, receitas específicas, cor, textura ou temperatura da comida.</p> <p>Os resultados indicaram, de forma idêntica, que crianças com PEA com sensibilidade ao sabor e/ou odor apresentam problemas na hora da refeição. Semelhante à seção sobre a sensibilidade tátil, houve comportamentos problemáticos nas refeições, mas com preferências alimentares ainda mais pronunciadas. Tais alterações afetam a autonomia alimentar da criança mais do que a sensibilidade tátil, particularmente em comer sem ajuda ou na utilização dos talheres.</p> <p>As alterações da modulação do <i>input</i> auditivo afetam estes comportamentos com a mesma dimensão que a sensibilidade ao gosto/cheiro, confirmando que comer é uma experiência multissensorial complexa.</p> <p>Foi encontrada, também, uma associação significativa entre a sensibilidade visual e auditiva e o número de problemas alimentares em crianças com ASD.</p>
<p>Conclusões</p>	<p>Este estudo examinou a associação de comportamentos alimentares com o processamento sensorial. Cerca de 90% das crianças em idade pré-escolar e em idade escolar com PEA não processam os estímulos sensoriais de forma adequada. Neste estudo foi observada uma associação entre as alterações de processamento sensorial e o número de problemas alimentares.</p> <p>A frequência e a gravidade das alterações alimentares identificadas pelos pais de crianças com PEA destacam a necessidade de uma avaliação sistemática desta atividade de vida diária em conjunto com as alterações de processamento sensorial, associadas com as preferências alimentares e o seu impacto na vida diária. Um diagnóstico definitivo de PEA muitas vezes só é estabelecido entre os 2 e 4 anos de idade, pelo que os pais têm, frequentemente, sido deixados a lutar por conta própria, tentando lidar com muitos problemas, incluindo a alimentação. É proposto que a análise aos comportamentos durante as refeições faça parte da avaliação diagnóstica, incluindo um perfil sensorial, a fim de orientar os cuidadores e pais.</p>

Análise do artigo		
Referências	Título	Features of feeding difficulty in children with Autism Spectrum Disorder
	Autor(es)	Jeanne Marshall, Rebecca J. Hill, Jenny Ziviani, Pamela Dodrill
	Publicação	International Journal of Speech-Language Pathology
	Data	2014
Palavras-chave	Perturbação do Espetro do Autismo; Dificuldades Alimentares; Comportamentos à refeição; Dieta; Peso	
Objetivo	Analisar criticamente a literatura quanto às características das dificuldade de alimentação em PEA, incluindo comportamentos e competências nas refeições, a ingestão alimentar e os padrões de crescimento e peso.	
Introdução	As dificuldades de alimentação são comumente relatadas em crianças com PEA, tendo sido observadas desde as primeiras descrições desta perturbação.	
Metodologia	<p>Revisão da Literatura. Para realizar este estudo foi efetuada uma pesquisa em bases de dados eletrônicas, abrangendo a literatura publicada em Inglês, através da PubMed, CINAHL e PsycINFO, utilizando os termos Perturbação do Espetro do Autismo, perturbações do desenvolvimento da criança, pervasivo, perturbações alimentares na criança, comer e ciências da nutrição infantil. Listas de referência de estudos identificados foram, também, pesquisados manualmente. Os estudos incluídos relatavam especificamente o comportamento nas refeições ou os resultados de avaliação do consumo alimentar em crianças com PEA (com ou sem dificuldades de alimentação identificadas). No geral, a pesquisa revelou que 92 resumos preenchiam, potencialmente, os critérios de inclusão, dos quais 44 foram identificados como sendo relevantes para a revisão. Esta revisão foi feita de forma rigorosa e sistemática. Os resultados da pesquisa são resumidos de acordo com os seguintes tópicos: (1) comportamentos e competências nas refeições; e (2) ingestão, crescimento e nutrição.</p>	
Resultados	<p>A recusa alimentar com base na textura, neofobia alimentar (medo de experimentar novos alimentos) e rigidez em torno das refeições foram a maioria dos comportamentos problemáticos relatados na literatura revista. A recusa alimentar e resistência a mudanças de rotina são, prováveis, barreiras para a melhoria dos comportamentos das refeições e o consumo alimentar em casa. A neofobia alimentar foi frequentemente relatada na literatura revista. A insistência no cumprimento a rotinas rígidas durante as refeições, nomeadamente na utilização dos mesmos pratos ou talheres, foi descrita em vários estudos e significativamente mais comum em crianças com PEA quando comparadas com crianças</p>	

	<p>com desenvolvimento típico. Nos estudos que investigaram os motivos da recusa alimentar, a recusa com base na textura dos alimentos foi a mais comumente descrita.</p> <p>Foram também relatadas recusa alimentar com base na cor, em marcas e embalagens, odor, grupos alimentares e temperatura.</p> <p>Dificuldades nas competências oro-motoras necessárias para comer foram descritas em dois estudos, que relataram engasgos durante a alimentação, muitas vezes em resposta a um novo alimento ou alimentos não preferidos.</p> <p>Apenas um pequeno estudo com um grupo controle relatou a hipersensibilidade oral, identificada por pais com crianças com PEA.</p> <p>No que diz respeito ao impacto sobre a família, existem vários relatos de comportamentos disruptivos durante as refeições.</p> <p>Quatro estudos referiram que as crianças com PEA comem uma dieta diferente do resto da família.</p> <p>Em 31 dos 44 estudos (70%), houve referência a alterações do padrão alimentar e do peso, apresentando na maioria uma dieta mais restrita, sendo associada a uma ingestão inadequada de micronutrientes.</p> <p>Relativamente ao peso, no geral, os estudos referiram o excesso de peso como um problema mais frequente.</p>
<p>Conclusões</p>	<p>Uma série de estudos relataram recusa alimentar com base na textura. Dificuldades em gerir determinadas texturas de alimentos têm sido atribuídas a alterações do processamento sensorial ou podem ser um indicativo de dificuldades oro-motoras das crianças com PEA.</p> <p>As alterações sensoriais ou oro-motoras podem contribuir para a recusa de alimentos, sendo que as crianças têm dificuldade em mastigar os alimentos ou em tolerar mistura de texturas.</p> <p>Nos diversos estudos analisados observaram-se questões comuns como comportamentos indesejáveis nas refeições, a ingestão dietética e o peso. Neofobia alimentar, hábitos alimentares rígidos e recusa alimentar com base na textura dos alimentos foram algumas características comportamentais comumente relatados, parecendo contribuir para a dieta restrita das crianças com PEA.</p>

Análise do artigo		
Referências	Título	Food selectivity and sensory sensitivity in children with autism spectrum disorders
	Autor(es)	Sharon A. Cermak, Carol Curtin, Linda G. Bandini
	Publicação	Journal of the American Dietetic Association
	Data	2010
Palavras-chave	Perturbação do Espectro do Autismo; Seletividade Alimentar; Sensibilidade Sensorial	
Objetivo	Este artigo fornece uma revisão narrativa abrangente da literatura empírica, dos últimos 25 anos, acerca da seletividade alimentar e adequação nutricional em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	
Introdução	Este artigo relata e discute as possíveis contribuições das alterações de integração sensorial, tais como sensibilidade sensorial e a seletividade alimentar. Relata, igualmente, a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, de forma a alterar os padrões alimentares atípicos em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).	
Metodologia	Revisão Narrativa da Literatura. A pesquisa utilizou as bases de dados eletrônicas Medline, CINAHL, PsychInfo e Web of Science para localizar literatura pertinente publicada em Inglês nos últimos 25 anos. Listas de referências dos artigos obtidos foram pesquisados manualmente para referências adicionais. Estudos com dados empíricos foram incluídos; estudos de intervenção de um único sujeito, desenhados para modificar o comportamento alimentar, não foram incluídos, bem como estudos de caso.	
Resultados	<p>Foi identificado um número limitado de estudos de investigação sobre a seletividade alimentar de crianças com transtornos do espectro do autismo. Isto incluiu 12 artigos, cinco sem grupo de comparação, quatro com grupo de comparação típica (dois usaram a mesma amostra) e três com um grupo de comparação com necessidades especiais.</p> <p>Verificou-se um número ainda mais limitado de estudos acerca do estado nutricional/adequação da dieta em crianças com PEA; foram identificados três estudos que não incluíam um grupo de comparação e quatro estudos que incluíam um grupo de controlo com crianças com desenvolvimento típico. Desses estudos, três estudavam tanto a seletividade alimentar como a adequação nutricional. Quase todos os estudos foram baseados em registos alimentares, questionários ou entrevistas envolvendo os pais. Apenas um estudo observou o consumo real de alimentos em que o tipo de alimento foi manipulado. Devido ao pequeno número de estudos, todos foram incluídos na análise.</p> <p>Os estudos analisados indicam que a seletividade alimentar é um problema significativo para muitas crianças com PEA. No entanto, a falta de uma definição clara de seletividade alimentar, o pequeno</p>	

	<p>número de crianças na maioria dos estudos, bem como a falta de um grupo controle tornam difícil tirar conclusões a respeito da magnitude e do impacto do problema.</p> <p>Os resultados dos estudos do consumo de nutrientes em crianças com PEA têm produzido resultados discordantes, em diferentes estudos, indicando que ingestão de nutrientes por crianças com PEA estão abaixo, acima, ou ao mesmo nível que crianças sem PEA.</p> <p>No geral, a pesquisa indicou que as alterações sensoriais são extremamente comuns em crianças com PEA.</p> <p>A pesquisa e observações clínicas indicam que a seletividade alimentar é um problema grave em crianças com PEA. Um dos temas consistentes na literatura da seletividade alimentar relaciona-se com a textura dos alimentos. É possível que a sensibilidade sensorial de muitas crianças com PEA possa contribuir para a sua dificuldade na textura dos alimentos e seletividade alimentar resultante.</p>
Conclusões	<p>Após a elaboração deste artigo, os seus autores referem a diversidade de causas que conduzem à seletividade alimentar nas crianças com PEA. Uma das causas sugerida é a sensibilidade sensorial verificada nas crianças com tal diagnóstico.</p> <p>Não obstante, são necessárias mais pesquisas de forma a analisar os fatores associados à seletividade alimentar, incluindo alterações sensoriais, problemas de comportamento, as preferências dos pais e as refeições da família.</p>

Análise do artigo		
Referências	Título	Food choices of tactile defensive children
	Autor(es)	Annatjie M. Smith, Saartjie Roux, N. T. (Raj) Naidoo, Daniel J. L. Venter
	Publicação	Nutricion
	Data	2005
Palavras-chave	Hábitos alimentares das crianças; Escolhas alimentares das crianças; Questionários alimentares; Textura alimentar; <i>Fussy eaters</i> ; Sensibilidade oral; <i>Picky eaters</i> ; Sensibilidade sensorial; Defesa tátil; Textura dos alimentos	
Objetivo	Investigar se as crianças com defesa tátil (DT) diferem significativamente das crianças sem defesa tátil na sua escolha alimentar e na aversão a certas texturas de alimentos e se podem ser classificadas como <i>fussy</i> ou <i>picky eaters</i> .	
Introdução	<p>Algumas crianças recusam-se a comer certos alimentos. Esse comportamento, muitas vezes, conduz a um acumular de tensão nas relações entre pais e filhos.</p> <p>Verificou-se que, quando <i>fussy eaters</i> são encaminhados para os terapeutas ocupacionais, muitas vezes são diagnosticados com defesa tátil. <i>Fussy eaters</i> também não gostam de certas texturas de alimentos e o encaminhamento para terapeutas da fala mostrou sensibilidade na boca que melhora com o tratamento. Os terapeutas ocupacionais e terapeutas da fala estão cientes de que as crianças com sensibilidade sensorial, mais especificamente defesa tátil, têm hábitos alimentares diferentes.</p>	
Metodologia	<p>Estudo experimental. Tendo em conta o objetivo do estudo, crianças (n=62) de ambos os sexos, com idades entre os 3 e os 10 anos, foram atribuídos a um grupo experimental – Defesa Tátil (n=29) ou a um grupo controle – Não Defesa Tátil (n=33). Um questionário sobre hábitos alimentares foi construído e dado aos pais para o seu preenchimento durante entrevistas pessoais (foram rastreadas crianças com uma <i>checklist</i> e avaliadas com o questionário de Winnie Dunn, Perfil Sensorial - Cuidador).</p>	
Resultados	<p>Esta pesquisa confirmou que os hábitos alimentares de crianças com DT e não- DT diferem significativamente. Crianças com DT demonstraram apetite desde equilibrado a pobre. Eles hesitaram em comer alimentos desconhecidos, não comeram em casa de outras pessoas, e recusaram certos alimentos por causa do cheiro e da temperatura. Também tiveram problemas em comer legumes. Eles muitas vezes engasgaram-se e/ou morderam os lábios e bochechas. Os resultados mostraram uma clara diferença na seleção limitada de alimentos que crianças com DT escolheram e uma aversão pronunciada em relação a texturas ou consistências, cheiros e temperaturas de alimentos, em comparação com as crianças integradas.</p>	

Conclusões	<p>Este estudo confirmou que existem diferenças nos hábitos alimentares das crianças com defesa tátil quando comparadas com crianças sem defesa tátil. As crianças com defesa tátil têm uma escolha limitada de alimentos.</p> <p>Algumas das crianças do estudo tinham escolhas alimentares muito limitadas de apenas três itens.</p> <p>As crianças com defesa tátil também apresentaram uma pronunciada aversão a certas texturas ou consistências de alimentos. Provavelmente apresentavam também um olfato muito sensível e, portanto, recusaram determinados alimentos com base no cheiro. As crianças com defesa tátil não gostaram de temperaturas extremas e gostam de esperar até que o seu gelado ou outros alimentos apresentem uma temperatura moderada antes de comê-lo.</p> <p>Com base nos resultados deste estudo, os autores acreditam que as crianças com defesa tátil são subdiagnosticadas.</p>
-------------------	--

Análise do artigo		
Referências	Título	Food preferences and factors influencing food selectivity for children with autism spectrum disorders
	Autor(es)	Kimberly A. Schreck, Keith Williams
	Publicação	Research in Developmental Disabilities
	Data	2006
Palavras-chave	Comida, Criança, PEA	
Objetivo	Expandir as informações fornecidas por pesquisas anteriores através de: (a) identificar o número e os tipos de alimentos dentro de cada grupo de alimentos que as crianças com PEA preferem, (b) descrever as diferenças entre o que essas crianças e suas famílias preferem comer, (c) prever o número de itens alimentares que crianças com PEA preferem comer por preferências alimentares da família, e (d) prever o número de itens de alimentos preferidos pelas crianças pela gravidade dos sintomas do autismo das crianças.	
Introdução	<p>Embora os médicos e os pais refiram que as crianças com PEA apresentam mais problemas alimentares do que os seus pares com desenvolvimento típico, há pouca informação disponível sobre os itens alimentares característicos aceites por estas crianças ou os possíveis fatores que contribuem para tais problemas alimentares. Pais de crianças com PEA relatam continuamente as dificuldades que têm para os seus filhos comerem. A maioria dos médicos e dos manuais de diagnóstico concordaram com os pais de que as questões de alimentação têm sido um problema significativo para estas crianças. Os pais e os médicos descrevem preferências na textura e no sabor e apresentação ou comportamento.</p> <p>Infelizmente, os problemas alimentares específicos para estas crianças não têm sido amplamente descritos na literatura.</p> <p>Os poucos artigos de pesquisa disponíveis sobre este tema têm apoiado os relatos de pais, indicando uma alimentação seletiva baseada na apresentação e tipos de alimentos.</p> <p>Pouca informação está disponível sobre os tipos de itens alimentares tipicamente preferidos dentro desta população, a influência da seletividade alimentar das crianças na família, bem como a relação da seletividade alimentar com as características de diagnóstico de PEA.</p>	
Metodologia	Para a elaboração deste estudo foram utilizados questionários preenchidos por pais de crianças com PEA (N = 138): "Children's Eating Behavior Inventory" e "Food Preference Inventory". Foram utilizadas estatística descritiva e análises de regressão múltipla.	
Resultados	As respostas dos pais indicaram que as crianças comem apenas uma pequena variedade de itens alimentares. De acordo com relatos dos pais, esta variedade restrita de alimentos aceites não está relacionada com a textura dos alimentos. A recusa está	

	<p>essencialmente relacionada com a apresentação dos alimentos (48,6%), o uso de determinados utensílios ou diferentes itens alimentares que tocam no prato. Outros fatores relacionados com a recusa alimentar e aceitação foram: (a) os requisitos específicos dos utensílios (13,8%), (b) textura dos alimentos (6,5%), e (c) problemas de motricidade oral (23,2%).</p> <p>De entre a maioria dos grupos de alimentos, as crianças comem menos da metade dos itens. Para todos os grupos de alimentos, que incluiu mais de 10 itens de alimentos, excetuando os hidratos de carbono, as crianças, em média, comem menos do que 10 dos alimentos.</p> <p>Para todos os tipos de itens alimentares, a preferência alimentar da família foi o único preditor significativo de preferências alimentares da criança.</p>
Conclusões	<p>Neste estudo os autores concluíram que as crianças com PEA apresentam seletividade alimentar, contudo não encontraram qualquer prova que apoie que a seletividade alimentar das crianças com PEA possa estar relacionada com os sintomas de PEA, tais como problemas na mudança de rotinas ou dificuldades em tolerar a textura dos alimentos.</p> <p>Os resultados indicam que as crianças preferem menos tipos de alimentos do que as suas famílias no entanto, as preferências alimentares da família parecem influenciar a seleção de alimentos mais do que as características de diagnóstico de autismo.</p>

Análise do artigo		
Referências	Título	Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorders and Typically Developing Children
	Autor(es)	Linda G. Bandini, Sarah E. Anderson, Carol Curtin, Sharon Cermak, E. Whitney Evans, Renee Scampini, Melissa Maslin, Aviva Must
	Publicação	The Journal of Pediatrics
	Data	2010
Palavras-chave	-	
Objetivo	Definir seletividade alimentar, comparar os índices de seletividade alimentar entre crianças com PEA e crianças com desenvolvimento típico e avaliar o impacto da seletividade alimentar na adequação nutricional.	
Introdução	A seletividade alimentar (SA) é muitas vezes observada em crianças pequenas e é uma causa frequente de preocupação para os pais. A SA é mais comumente relatada em crianças com problemas de desenvolvimento, particularmente em crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (PEAs), em comparação com crianças com desenvolvimento típico. A falta de uma definição padronizada de seletividade alimentar limita a capacidade de avaliar e comparar entre crianças.	
Metodologia	Estudo comparativo. Os participantes foram crianças com PEA e crianças com desenvolvimento típico com idades entre os 3 e os 11 anos. Um total de 53 crianças com PEA e 58 crianças com desenvolvimento típico completaram o estudo. Para colmatar as lacunas nas definições padronizadas, os autores desenvolveram uma definição de seletividade alimentar com base na sua experiência e estudos clínicos piloto que descrevem padrões alimentares das crianças com PEA. Operacionalizaram a seletividade alimentar de forma a incluir três domínios: recusa alimentar, limitado repertório de alimentos, e alta frequência de ingestão individual de alimentos. A hipótese dos autores é que crianças com PEA exibiriam mais seletividade alimentar do que crianças com desenvolvimento típico, e que a seletividade alimentar iria diminuir com a idade em crianças com desenvolvimento típico, mas não estaria associada com a idade em crianças com PEA. Também exploraram se seletividade alimentar está associada à insuficiente ingestão de nutrientes, o que tem implicações importantes para o tratamento nutricional. Foi utilizado o “Youth/Adolescent Food Frequency Questionnaire” entre outros.	
Resultados	Os autores descobriram que as crianças com PEA exibiram mais recusa de alimentos e um repertório de alimentos mais limitado em comparação com as crianças com desenvolvimento típico, apesar da recusa de alimentos ter sido observada em ambos os grupos. Nas crianças com desenvolvimento típico, os níveis de recusa	

	<p>alimentar e repertório alimentos eram semelhantes em todas as idades, enquanto que nas crianças com PEA, a recusa alimentar, mas não o repertório alimentar, foi marginalmente menor em crianças mais velhas.</p> <p>Apesar dos relatos sugerirem que algumas crianças com PEA consomem um determinado alimento ou alimentos quase exclusivamente, tal não foi observado na amostra.</p> <p>A associação entre o repertório limitado e a inadequação nutricional sugere que uma dieta muito limitada pode colocar qualquer criança em risco nutricional.</p> <p>Com este estudo os autores descobriram que as crianças com um repertório restrito de alimentos eram mais propensas a apresentar uma ingestão inadequada de nutrientes.</p> <p>Observaram uma associação entre a inadequação de nutrientes e o limitado repertório de alimentos, mas não com a recusa alimentar.</p>
Conclusões	<p>Os resultados do estudo sugerem que a seletividade alimentar é mais comum em crianças com PEA do que em crianças com desenvolvimento típico, e que um repertório limitado de alimentos pode estar associada a deficiências nutricionais.</p>

Análise do artigo		
Referências	Título	Mealtime problems in children with Autism Spectrum Disorder and their typically developing siblings: A comparison study
	Autor(es)	Geneviève Nadon, Debbie Ehrmann Feldman, Winnie Dunn, Erika Gisell
	Publicação	Autism
	Data	2010
Palavras-chave	Autismo, PDD, <i>Picky eater</i> , Perturbação alimentar, Criança.	
Objetivo	Determinar se as crianças com PEA têm mais problemas nas refeições do que os seus irmãos com desenvolvimento típico, descrever a natureza desses problemas nas crianças com PEA e os seus irmãos e explorar se a idade e sexo estão associado com problemas alimentares	
Introdução	Muitas crianças com PEA têm problemas nas refeições. O diagnóstico e o ambiente social podem influenciar os comportamentos alimentares comer.	
Metodologia	Estudo transversal, descritivo e correlacional. Foi analisado se as crianças com PEA têm mais problemas nas refeições do que os seus irmãos com desenvolvimento típico, e se a idade e o sexo estão associados a tais problemas. Quarenta e oito famílias participaram do estudo transversal, através do preenchimento de um questionário (<i>Eating Profile</i>) para o seu filho com PEA, com idades entre os 3 a 12 anos. Um segundo <i>Eating Profile</i> foi aplicado para o irmão mais próximo em idade sem PEA.	
Resultados	<p>As crianças com PEA apresentaram, em média, 13,3 problemas alimentares, sendo predominante a falta de variedade alimentar. Os irmãos tiveram 5.0 problemas. As crianças mais jovens com PEA apresentaram mais problemas alimentares. As crianças mais velhas tendem a ter menos problemas do que as crianças mais jovens.</p> <p>A maior parte das crianças com PEA do estudo comem menos do que 20 diferentes itens alimentares e não ficam sentadas durante as refeições, em comparação com os seus irmãos.</p> <p>Observaram-se igualmente dificuldades oro-motoras, como a mastigação, movimentos da língua ou a deglutição, nas crianças com PEA, não verificadas nos seus irmãos.</p> <p>As preferências alimentares diferem do ambiente (por exemplo, casa, escola, creche), mas não diferirem com a pessoa presente na refeição.</p> <p>As crianças com PEA foram identificadas como mais seletivas no que diz respeito à textura dos alimentos, temperatura e tipo de receita, sendo mais difícil a introdução de itens alimentares desconhecidos.</p> <p>Este estudo aponta para a importância da deteção de problemas na hora da refeição. As crianças com PEA tiveram significativamente mais problemas nas refeições do que os seus irmãos vivendo no</p>	

	mesmo ambiente social.
Conclusões	<p>Os pais, percebem que o filho com PEA apresenta problemas alimentares significativamente maiores do que o seu filho com desenvolvimento típico. A natureza dos problemas parece multidimensional.</p> <p>Muitos pais notaram deterioração na alimentação dos seus filhos durante os primeiros anos de vida.</p>

Análise do artigo		
Referências	Título	Relationships Between Feeding Problems, Behavioral Characteristics and Nutritional Quality in Children with ASD
	Autor(es)	Cynthia R. Johnson, Kylan Turner, Patricia A. Stewart, Brianne Schmidt, Amy Shui, Eric Macklin, Anne Reynolds, Jill James , Susan L. Johnson, Patty Manning Courtney, Susan L. Hyman
	Publicação	The Journal of Autism and Developmental Disorders
	Data	2014
Palavras-chave	Problemas alimentares, Comportamento na refeição, Nutrição	
Objetivo	Investigar as seguintes questões: (1) Existe uma relação entre comportamentos de alimentação / refeições e os comportamentos repetitivos, ritualísticos e sensoriais observadas na PEA? (2) Existe uma relação entre os comportamentos e os problemas alimentares? (3) Existe uma relação entre comportamentos alimentares e os <i>deficits</i> sociais e de comunicação da PEA? (4) Existe uma relação entre os comportamentos de alimentação e funcionamento cognitivo em crianças com PEA? Examinar se os relatos de problemas alimentares e alterações comportamentais na refeição são preditores de uma pobre adequação nutricional.	
Introdução	Muitas crianças com PEA apresentam problemas alimentares. No entanto, existe um conhecimento limitado sobre como esses hábitos alimentares estão relacionados com outras características comportamentais.	
Metodologia	Estudo correlacional. Numa amostra de 256 crianças com PEA, com idades entre 2 e 11 anos, examinaram-se as relações entre alimentação e os comportamentos durante a refeição, as competências sociais, de comunicação e cognitivas, assim comportamentos repetitivos e rituais, e alterações sensoriais. Finalmente foi analisado se os hábitos alimentares foram preditivos de adequação nutricional.	
Resultados	Observou-se uma forte relação entre as alterações alimentares e a presença de comportamentos repetitivos e ritualistas. Uma relação similar foi identificada com a sensibilidade sensorial. Observou-se ainda uma forte relação entre as alterações alimentares e a presença de comportamentos disruptivos nas refeições	
Conclusões	Neste estudo os autores encontraram fortes associações entre os hábitos alimentares e (1) comportamentos repetitivos e ritualísticos, (2) alterações sensoriais, e (3) externalização e internalização de comportamentos. Houve uma falta de associação entre comportamentos alimentares e os <i>deficits</i> sociais e de comunicação das PEA e níveis cognitivos. Os aumentos no grau de comportamentos alimentares problemáticos previu decréscimos na adequação nutricional.	